

Hevea brasiliensis (Willd. ex A.Juss.) Müll.Arg.

(seringa, seringa verdadeira, seringueira, árvore da borracha)

Família: Euphorbiaceae

Sinônimos: *Hevea brasiliensis* var. *accreana* , *Hevea brasiliensis* var. *latifolia* , *Hevea granthamii*

Endêmica: sim¹

Bioma/Fitofisionomia: Amazônia³

Recomendação de uso: Silvicultura

A seringueira é uma árvore bastante conhecida por extrair látex do seu caule. Ela pode atingir até 30 metros de altura em condições ambientais ótimas. É uma planta rústica, adaptável em grande parte do território nacional, pouco exigente em fertilidade do solo, constituindo uma boa opção para áreas degradadas por oferecer uma excelente cobertura vegetal. É uma espécie indicada para silvicultura de produtos florestais não madeiros, qual seu látex é usado para produzir borracha natural.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos não madeiros (látex, óleo)²

Características gerais

Porte: altura 20.0-30.0m DAP 30-60cm²

Cor da floração: -

Velocidade de desenvolvimento: Rápida²

Persistência foliar: Semidecídua²

Sistema radicular: -

Formato da copa: -

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: -

Superfície do tronco: -

Tipo de fruto: -

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: Possui diversas pragas que atacam as folhas, tronco e raízes. Ataque do besouro *Tapuruiia felisbertoi*, cuja a larva danifica e perfura o tronco (CASARI; STEFFANELLO, 2010).^{4,5,6,4,7,8,9,9,8,7}

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: -

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: -

Polinizadores: -

Período de floração: agosto a novembro²

Tipo de dispersão: -

Agentes dispersores: -

Período de frutificação: abril a março^{2,2}

Associação simbiótica com raízes: não¹¹

Não se associam a bactérias fixadoras de nitrogênio.

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos no solo^{2,2}

Recolher as sementes no chão logo após sua queda espontânea.

Tipo de semente: Ortodoxa^{10,10}

Tratamento para germinação: Sem necessidade de tratamento^{2,2}

Produção de mudas: Canteiros ou Recipientes individuais^{2,2}

Tempo de germinação: -

Taxa de germinação: -

Número de sementes por peso: 260/kg^{2,2}

Exigência em luminosidade: Exigente em luz^{2,2}

Dados madeireiros

Densidade: 450.0kg/m³ ^{12,12,2,2}

Possui curva de incremento médio anual (IMA): sim^{12,12,2,2}

Possui curva de incremento corrente anual (ICA): -^{12,12,2,2}

Bibliografia

¹ CORDEIRO, I.; SECCO, R. Hevea. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 30 nov. 2013.

² LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

³ CORDEIRO, I.; SECCO, R.; PSCHIEDT, A. C.; MELO, A. L. de; SALES, M. F. de.; SILVA, M. J. da; OLIVEIRA, L. S. D. de.; SOUZA, S. M. A. Actinostemon. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 23 abr. 2013.

⁴ FERLA, N. J.; MORAES, G. J. Ciclo biológico de Calacarus heveae Feres, 1992 (Acari, Eriophyidae). Revista Brasileira de Entomologia, vol. 47, n. 3, p. 399-402, set. 2003.

⁵ CASARI, S. A.; STEFFANELLO, E. A. W. Immatures of Tapuruia felisbertoi Lane, 1973 (Cerambycidae, Cerambycinae, Hexoplonini). Pap. Avulsos de Zool., São Paulo, vol. 50, n. 27, p., 425-434, 2010.

⁶ GASPAROTTO, L.; PEREIRA, J. C. R. Doenças da seringueira no Brasil. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2012, v. 2, 255p.

⁷ FERES, R. J. F. Levantamento e observações naturalísticas da acarofauna (Acari, Arachnida) de seringueiras cultivadas (Hevea spp., Euphorbiaceae) no Brasil. Revista Brasileira de Zoologia, Curitiba, vol. 17, n. 1, p. 157-173, mar. 2000.

⁸ ABREU, J. M. de. Aspectos bioecológicos e controle das principais pragas da seringueira no Brasil. Ilhéus: CEPLAC/CEPEC, 1996, 20 p.

⁹ FERES, R. J. F.; NUNES, M. A. Ácaros (Acari, Arachnida) associados a euforbiáceas nativas em áreas de cultivo de seringueiras (Hevea brasiliensis Muell. Arg., Euphorbiaceae) na região noroeste do estado de São Paulo, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia, Curitiba, v. 18, n. 4, p. 1253-1264, dez. 2001.

¹⁰ VIEIRA, R. D.; BERGAMASCHI, M. C. M.; MINOHARA, L. Qualidade fisiológica de sementes de seringueira (Hevea brasiliensis Muell. Arg.), tratadas com Benlate durante o armazenamento. Sci. agric., Piracicaba, vol. 52, n. 1, p. 151-152, jan./abr. 1995.

¹¹ DINIZ, P. F. DE A.; OLIVEIRA, L. E. M. DE; ALVES, L., N.; FLORENTINO, L. A.; CARVALHO, T. S. DE; MOREIRA, F. M. DE S. Bactérias diazotróficas em solos sob seringueira. R. Bras. Ci. Solo, Viçosa, v. 36, n. 5, p. 1426-1433, oct./nov. 2012.

¹² FERNANDES, T. J. G.; SOARES, C. P. B.; JACOVINE, L. A. G.; ALVARENGA, A. de P. Quantificação do carbono estocado na parte aérea e raízes de Hevea sp., aos 12 anos de idade, na zona da mata mineira. R. Árvore, Viçosa, v. 31,

